

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I

A expressão “cultura de periferia” passou a ser utilizada muito recentemente, seja nos movimentos sociais, seja nas pesquisas acadêmicas. Ao ler o Manifesto da Antropofagia Periférica, texto inspirado no Manifesto Antropofágico do Modernismo brasileiro, e ao observar a forma como os diferentes coletivos utilizam a palavra “periferia”, é perceptível que ela assume um sentido para além daquele que a designa como uma relação de distância geográfica a partir de algum centro. “Periferia” assume um conjunto de representações simbólicas relacionadas à classe, etnia, lugar de moradia e condição do jovem na metrópole.

Disponível em: <https://diplomatie.org.br>

Texto II - Manifesto da Antropofagia Periférica



A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. Dos becos e vielas há de vir a voz que grita contra o silêncio que nos pune. Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado. A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros. A favor de um subúrbio que clama por arte e cultura, e universidade para a diversidade. Agogôs e tamborins acompanhados de violinos, só depois da aula. Contra a arte patrocinada pelos que corrompem a liberdade de opção. Contra a arte fabricada para destruir o senso crítico, a emoção e a sensibilidade que nasce da múltipla escolha. A Arte que liberta não pode vir da mão que escraviza. A favor do batuque da cozinha que nasce na cozinha e sinhá não quer. Da poesia periférica que brota na porta do bar. Do teatro que não vem do “ter ou não ter...” Do cinema real que transmite ilusão. Das Artes Plásticas, que, de concreto, quer substituir os barracos de madeiras. Da Dança que desafoga no lago dos cisnes. Da Música que não embala os adormecidos. Da Literatura das ruas despertando nas calçadas. A Periferia unida, no centro de todas as coisas.

Texto III

Nascida na periferia da Grande Belo Horizonte (BH), produtora completa 15 anos de história: “Não queremos ser uma exceção”

Fundada em Contagem, a empresa é uma verdadeira fábrica de filmes premiados. O catálogo foca em produções humanistas e com temas diversificados, e já soma mais de 50 prêmios desde sua criação. A equipe é formada por diretores nascidos e criados na periferia de Contagem, onde não só encontraram boas histórias, mas também aprenderam na prática que a reprodução da realidade iria muito além de um set de gravação. Para os artistas, o diferencial da produtora é justamente o “olhar” para questões socialmente importantes que só as pessoas que cresceram em lugares esquecidos pelo poder público têm.

Disponível em: www.g1.globo.com

Texto IV



Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br>

Galeria, lambe-lambe, favela grafitada, muro de casa, parede de escola. Eis alguns exemplos de obras visuais que se apropriam da arquitetura improvisada das cidades e interagem com a população. Essas intervenções artísticas são importantes porque transformam paisagens e passam mensagens de identidade, representatividade e justiça social. O projeto **Atitudes femininas**, do coletivo Mulheres arte de rua Pará, coloriu muitos muros de Belém, como o dessa imagem no bairro de Bengui. A organização valoriza grafiteiras da Amazônia, abrindo espaço e promovendo o seu reconhecimento.

Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: “**Desafios para a valorização da arte de periferia no cenário cultural brasileiro**”. Apresente proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I - O que é o luto?

Segundo John Bowlby, o luto é um processo natural que ocorre em reação a um rompimento de vínculo. Dessa forma, o processo de luto abarca situações relacionadas ao contexto de perda em geral, seja o falecimento de um ente querido, a mudança de um papel social ou a perda de uma possibilidade de futuro. É a sensação de que “algo nos foi tirado” – algo que era tão nosso e que não deveria ter sido tomado de nós. (...) Um levantamento recente sobre o tema, diante de outros surtos de doenças infecciosas, como a cólera e o ebola, aponta que o isolamento dos doentes e a impossibilidade de realizar os rituais pós-morte específicos a cada cultura causam impacto negativo no processo de luto de uma comunidade. Ainda não temos estudos robustos sobre o real efeito do novo coronavírus nesse quesito e no chamado luto complicado — quando esse processo se torna um problema de saúde. Mas algumas pesquisas sugerem um aumento na intensidade e no prolongamento dos sintomas vivenciados pelo luto. Não dizemos adeus da mesma forma que antes. Não temos mais o olho no olho que acolhe e diz que, independentemente do que acontecer, ficaremos ao seu lado. Como familiares, a sensação de impotência é devastadora. Aos profissionais de saúde, cabe o desafio de viabilizar a manutenção da saúde mental e a dignidade dos pacientes e familiares ao criar estratégias para o contato remoto por meio de chamadas de vídeo ou áudio, cartas... A inovação e a humanização também são ferramentas do cuidar. (...) Os rituais fúnebres desempenham um papel importantíssimo nesse contexto, com todas as suas variabilidades sociais, históricas e culturais. Com as diretrizes mundiais para evitar a contaminação nesse momento — e entre os trabalhadores dos diferentes serviços funerários — mais uma vez somos desafiados a nos reinventar. Podemos, por exemplo, garantir que os rituais de despedidas sejam mantidos por meios remotos de encontro e comunicação. (...) E não devemos nos esquecer que o processo do morrer interfere no enfrentamento do luto. Uma morte em meio à restrição de recursos terapêuticos, com sofrimento — o que pode acontecer em regiões onde há perda do controle do coronavírus — é mais difícil de processar.

PAVANI, Natalia. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/luto-em-tempos-de-pandemia-o-que-muda-ao-dizer-adeus/>

Texto II

Muitas vezes me perguntaram se, com tantas perdas Brasil afora, nós estaríamos experimentando um luto coletivo. Sempre achei que não: estamos sim, coletivamente em luto, mas é diferente. Luto coletivo não me parece ser quando muitos de nós lamentamos nossas mortes ao mesmo tempo, e sim quando todos compartilham uma dor em comum. Talvez seja isso que tenha ocorrido com a morte do Paulo Gustavo. Com sua simpatia, ele cativava o país inteiro. (...) Sua morte aglutina, de alguma maneira, todas as outras, nos levando, agora sim, a um luto coletivo: todos juntos lamentando a mesma perda. (...)

Não há fórmulas para lidar com o luto. Mas, além de lamentarmos sua partida, é importante que celebremos toda alegria que ele nos trouxe. É a melhor maneira de honrarmos sua história.

BARROS, Daniel Martins de. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/cinema/morte-de-paulo-gustavo-simboliza-o-sofrimento-de-um-pais-inteiro,613ab6cc35792ecd0edb0e0e5d23d330ba3qqvao.html>. Acesso em 6.jul.2025.

Texto III

FASES DO LUTO

1ª NEGAÇÃO: no primeiro momento, o enlutado sabe o que aconteceu, mas não permite que o sentimento se manifeste. É um mecanismo de defesa ante uma situação dolorosa.

2ª REVOLTA: o enlutado culpa alguém pela perda e procura justificativas para o que aconteceu.

3ª BARGANHA: fase em que o enlutado começa a negociar, faz promessas a Deus, diz que será uma pessoa melhor se sair daquela situação.

4ª DEPRESSÃO: pessoa se retira para seu mundo interno, se isolando e se sentindo impotente diante da situação, pensa no legado que está deixando.

5ª ACEITAÇÃO: o último estágio é encontrado por quem teve ajuda para superar as fases anteriores e compreende o que aconteceu.

Fonte: Sobre a Morte e o Morrer – Elisabeth Kübler-Ross



Disponível em: https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2017/06/vida/viver_com_saude/2132013-silencio-e-medo-cercam-a-unica-certeza-da-vida.html. Acesso em 6.jul.2025.

Texto IV

Somos muitos Severinos/ iguais em tudo na vida:/ na mesma cabeça grande/ que a custo é que se equilibra,/ no mesmo ventre crescido/ sobre as mesmas pernas finas,/ e iguais também porque o sangue/ que usamos tem pouca tinta./ E se somos Severinos/ iguais em tudo na vida,/ morremos de morte igual,/ mesma morte Severina:/ que é a morte de que se morre/ de velhice antes dos trinta/ de emboscada antes dos vinte,/ de fome um pouco por dia.

MELO NETO, J. C. *Obra completa*. Rio Janeiro: Nova Aguilar, 1994 (fragmento). Acesso em 31.jul.2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: “**Reflexões sobre o enfrentamento e a aceitação do luto na sociedade contemporânea**”.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.